

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

INTERNAÇÕES E ÓBITOS DECORRENTES DE INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO ESTADO DO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Brenda Kércia de Sousa Silva¹, Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA);
E-mail: bkercia@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

A gestação é um período crítico na vida da mulher, por desencadear uma série de mudanças e adaptações que requerem atenção e cuidados específicos visando à saúde da mulher e do bebê. Apesar da maioria das gestações evoluírem normalmente, estudos apontam que cerca de 1.500 mulheres morrem diariamente como consequência de intercorrências obstétricas, representando 26,7% das internações de mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Tendo em vista o impacto destas patologias e os prejuízos que elas podem acarretar, surge a necessidade de se compreender: qual o número de internações hospitalares decorrentes de patologias obstétricas no estado do Ceará? Sendo assim, este estudo objetiva avaliar a epidemiologia de intercorrências obstétricas no estado do Ceará, no ano de 2015. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, com abordagem quantitativa, realizada na base de dados do DATASUS, tendo como população as gestantes e puérperas que necessitaram de internação e/ou foram à óbito em decorrência de intercorrências obstétricas no estado do Ceará durante o ano de 2015. Como resultados, encontrou-se um total de 119.357 internações no estado do Ceará, o que corresponde a 68,5% das internações de mulheres entre 15 e 49 anos. Verificou-se que no decorrer de 2015, foram registrados 258 óbitos, apresentando uma taxa de mortalidade de 0,24%. Diante disto, percebe-se que o número de internações e/ou óbitos por patologias obstétricas ainda é alto no estado do Ceará. Denota-se que há uma necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas mais eficazes e direcionadas às gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Período Gestacional. Intercorrências. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período crítico na vida da mulher, por desencadear uma série de mudanças e adaptações fisiológicas, físicas, psíquicas e emocionais, as quais requerem atenção especial e cuidados específicos visando à saúde da mulher e do bebê. O período gestacional é marcado por alterações de ordem fisiológica que objetivam a adaptação do corpo da mãe à presença do feto, como forma de garantir o seu desenvolvimento adequado, onde na maioria das vezes decorre sem intercorrências (ALMEIDA, 2015).

Apesar da maioria das gestações evoluírem normalmente, estudos apontam que cerca de 1.500 mulheres morrem diariamente como consequência de intercorrências obstétricas. Estima-se que 26,7% das internações de mulheres em idade reprodutiva no Brasil sejam por conta de complicações obstétricas, representando um grave problema de saúde pública, devido ao impacto destes óbitos na sociedade como um todo (VERAS; MATIAS, 2014).

As intercorrências obstétricas são um conjunto de condições físicas ocasionadas ou agravadas pelas adaptações fisiológicas da gravidez e que, de acordo com seu grau de manifestação, podem resultar em internações hospitalares, complicações maiores e até mesmo óbito materno. Referidas intercorrências incluem

as doenças infectocontagiosas, cardiopatias ou endocrinopatias (Diabetes Mellitus Gestacional, Tireoideopatias), Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), distúrbios do líquido Amniótico, Hemorragias da segunda metade gestacional, dentre outras patologias (ZATONELI; ZATTI; FERRABOLI, 2013).

Ressalta-se que há publicações reduzidas sobre esta temática quando investigada ao interior do Estado do Ceará.

Tendo em vista o impacto das patologias acima citadas, assim como os prejuízos que elas podem acarretar, surge a necessidade de se compreender: qual o número de internações hospitalares decorrentes de patologias obstétricas no estado do Ceará?

Dessa forma, este estudo servirá como instrumento ativo de manutenção da saúde, contribuindo para o alcance das metas de saúde estipuladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como permitirá a criação de estratégias de cuidado, prevenção e promoção de saúde, visando reduzir a morbimortalidade materna e infantil.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a epidemiologia de intercorrências obstétricas no estado do Ceará, no ano de 2015.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, com abordagem quantitativa. Define-se como documental toda pesquisa que seja elaborada através de documentos ou materiais, (LAKATOS, 2001). A pesquisa quantitativa visa analisar os casos, quantificando-os e generalizando os resultados da amostra para os interessados (MATTAR, 2001).

A pesquisa realizou-se através da base de dados do DATASUS, disponibilizada pelo Ministério da Saúde, tendo como população as gestantes e puérperas que necessitaram de internação e/ou foram à óbito em decorrência de intercorrências obstétricas no estado do Ceará durante o ano de 2015, registradas no DATASUS.

Como critérios de busca, inclui-se: as intercorrências obstétricas na base de dados DATASUS no ano de 2015 no estado do Ceará. Os casos de óbitos, internações ou situações que não são decorrentes de intercorrências obstétricas, foram excluídos deste estudo.

A coleta de dados realizou-se no mês de outubro de 2016, buscando-se informações na base de dados já citada. Após a análise dos registros dessas intercorrências, os dados foram inseridos em planilhas através do programa Excel e posteriormente analisados estatisticamente pelo programa Epi Info 7.1.3. Em seguida, os dados foram analisados de acordo com as literaturas pertinentes.

Ressalta-se que foram respeitados os princípios éticos e legais de acordo com a resolução 466/2012, decorrente do manuseio de dados populacionais (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se um total de 119.357 internações no estado do Ceará, sendo 112.644 durante o período de gravidez, parto e puerpério e 6.713 relacionadas, especificamente de afecções originadas no período perinatal. Este total corresponde a aproximadamente 68,5% das internações de mulheres entre 15 e 49 anos no estado do Ceará para o mesmo período.

Em relação à distribuição mensal das internações, percebeu-se que os números se mantiveram constantes, apresentando leve aumento no mês de setembro, correspondendo à aproximadamente 8,9% do total. Em contrapartida, o mês de menor ocorrência foi o mês de fevereiro, com 7,5% das intercorrências registradas em 2015.

No que diz respeito às patologias obstétricas que desencadearam a internação hospitalar, o DATASUS não possui descrição destas informações, o que não permite análise aprofundada de cada caso. Entretanto, a base de dados informa o número de internações para algumas das intercorrências mais frequentes como a Hemorragia pós-parto, trabalho de parto obstruído, placenta prévia e descolamento prematuro de placenta, aborto, transtornos hipertensivos, etc.

De acordo com tais informações, no ano de 2015, foram registradas 5.392 internações decorrentes de edema, proteinúria e outros transtornos hipertensivos, 637 por conta de placenta prévia e descolamento prematuro de placenta, 6.106 por aborto, 3.306 por trabalho de parto obstruído e 26.171 por outras complicações da gravidez e do parto.

Quanto à incidência das intercorrências, este estudo assemelha-se à pesquisa realizada por Minasi et al. (2013) que revelou dentre as intercorrências mais citadas, a hemorragia, o parto pélvico, o parto prematuro e parto prolongado.

Especificamente em relação à Eclâmpsia, edema, proteinúria e outros transtornos hipertensivos, que apresentou alto índice de internações, a literatura revela que esta patologia está presente em 3 a 5% de todas as gestações, sendo uma das principais causas de mortes e agravos das mulheres e dos fetos.

Ainda neste contexto, percebe-se que o número de internações descritas em cada patologia, mesmo depois de somadas, representa um número muito menor quando comparadas às taxas de mortalidade. Tal realidade pode ser decorrente da falha no processo de registro destas internações, seja por conta do não preenchimento da causa da internação, seja pela escrita errônea das informações. Além disso, percebe-se que o foco do SIH/SUS acaba, muitas vezes, se direcionando ao custo das internações hospitalares, e não às causas e desfechos clínicos.

Observou-se também, o número de mortes de mulheres ocasionadas por intercorrências durante a gravidez, parto e puerpério. Os dados obtidos foram agrupados na tabela 2. Nesse sentido, verificou-se que no decorrer de 2015, foram registrados 258 óbitos, sendo 35 por complicações da gravidez, parto e puerpério e 223 ocasionadas por afecções originadas no período perinatal.

De acordo com os dados, o maior número de óbitos ocorreu no mês de abril, correspondendo à 12,8% de todos os óbitos (n=33), e o menor número foi registrado em dezembro, caracterizando 2,3% deste total (n=6). Além disso, percebe-se que há uma queda gradual no número de óbitos no decorrer dos meses. Ainda segundo o DATASUS, o índice de mortalidade das complicações da gestação, parto e puerpério durante o ano de 2015 foi de aproximadamente 0,24%.

Assim como ocorreu durante a análise das internações hospitalares, os óbitos decorrentes de intercorrências obstétricas também não possuem detalhamento de causa e/ou patologia associada. Prejudicando assim a compreensão sobre as causas de morte durante o período gravídico e puerperal, e consequentemente a construção dos indicadores de saúde.

De acordo com Zanoteli et al. (2013), são vários os elementos que comprometem a qualidade das informações disponibilizadas pelo SIH/SUS, podendo-se citar: preenchimento incorreto de Declaração de Óbito (DO), negligência em atestar as reais causas do óbito.

Ainda assim, as informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, através da base de Dados do DATASUS funciona como indicador epidemiológico que permite maior conhecimento da realidade de saúde da população, auxiliando no processo de desenvolvimento de estratégias que melhorem tal realidade.

CONCLUSÕES

Diante do que foi visto, pode-se perceber que o número de internações e/ou óbitos decorrentes de patologias obstétricas ainda é alto no estado do Ceará. Tal realidade pode ser modificada através de uma melhoria na qualidade do acompanhamento no período gestacional, através das consultas pré-natais e de puerpério, uma vez que sejam realizadas de forma correta e eficiente, atendendo às diretrizes de quantidade e frequência.

Denota-se que há uma necessidade do desenvolvimento de medidas preventivas mais eficazes e direcionadas às gestantes e puérperas. Assim, busca minimizar as intercorrências obstétricas e reduzir consequentemente os índices de morbimortalidade materna-infantil.

Apesar das dificuldades encontradas, este estudo traz discussões importantes no que diz respeito à prevenção de mortes maternas e infantis decorrentes de intercorrências obstétricas, uma vez que a redução destas mortes está entre os objetivos de desenvolvimento do milênio proposto pela Organização Mundial da Saúde. Sugere-se, assim, que mais estudos sejam realizados acerca deste tema, de forma mais aprofundada, permitindo melhor análise do cenário de saúde materno-infantil atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. K. C. **Hábito alimentar gestacional e intercorrências obstétricas: uma revisão de literatura.** João Pessoa, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINASI, M. J.; BARROS, M. A.; SOUSA, S. C.; PINHEIRO, M. T.; FRANCIONE, F. F.; ERBER, N. P. C. Perfil Obstétrico e Intercorrências De Puérperas Assistidas em Visita Domiciliária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 4, p. 757-764, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil, 2013.

VERAS, T. C. S.; MATHIAS, T. A. F. Principais causas de internações hospitalares por transtornos maternos. **Rev Esc Enferm USP**. n. 48, v. 3, p. 401-408. 2014

ZANOTELI, S.; ZATTI, C. A.; FERRABOLI, S. F. Intercorrências clínicas da gestação. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v. 4, n. 2, p. 05-10. set./nov., 2013.